

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**DIREITO,  
POLÍTICA e  
SOCIEDADE**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
(Organizador)

**DIREITO,  
POLÍTICA e  
SOCIEDADE**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D598 Direito, política e sociedade / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-755-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.557210612>

1. Direito. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 340

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Em **DIREITO, POLÍTICA E SOCIEDADE**, coletânea de vinte e cinco capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em criminologia e direito penal; estudos em direito constitucional; além de outros temas em direito, política e sociedade.

Estudos em criminologia e direito penal traz análises sobre execução de sentença estrangeira, execução penal, execução provisória, mediação penitenciária, justiça restaurativa, violência, depositário infiel e educação em ambiente carcerário.

Em estudos em direito constitucional são verificadas contribuições que versam sobre marcas cronotópicas, direito ao esquecimento, independência dos poderes, orçamento e *lockdown*.

No terceiro momento, outros temas em direito, política e sociedade, temos leituras sobre combate a corrupção, estado de exceção e sua regulação na realidade mexicana, além de *cyberbullying*, tecnologia, vulneráveis, feminino, migrantes, violência obstrétrica, superendividamento, teletrabalho, filosofia do direito e educação jurídica.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EXECUÇÃO DE SENTENÇA ESTRANGEIRA: PROCESSAMENTO NO DIREITO BRASILEIRO

Edimar Carmo da Silva


William Teodoro da Silva Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106121>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

O PAPEL DO DIREITO PENAL, PROCESSO PENAL E DA LEI DE EXECUÇÃO PENAL NO SISTEMA PUNITIVO


Mário de Oliveira Melo Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106122>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

EXECUÇÃO PROVISÓRIA DA PENA E O PRINCÍPIO DA INOCÊNCIA NO BRASIL

Bruno Rafael Alves Aguiar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106123>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

MEDIAÇÃO PENITENCIÁRIA: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA PRISIONAL

Ariane Trevisan Fiori

Thiago Alves Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106124>

### **CAPÍTULO 5..... 42**

A JUSTIÇA RESTAURATIVA: UMA REFLEXÃO QUANTO À REPARAÇÃO DO DANO E À APLICABILIDADE DESSE SISTEMA NO BRASIL

Luiz Felipe Radic

Samuel Lopes Nunes Soares Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106125>


### **CAPÍTULO 6..... 49**

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA ESCRITA JORNALÍSTICA E EM PROCESSOS CRIMINAIS DO SUDESTE DA AMAZÔNIA LEGAL

Marilza Sales Costa

Pamela Eliane Ciqueira Santos


Márcio Antônio Rodrigues dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106126>

### **CAPÍTULO 7..... 64**

PRISÃO DO DEPOSITÁRIO INFIEL NA ESFERA PENAL: UMA ANÁLISE DO PRECEITO PRIMÁRIO DO CRIME DE APROPRIAÇÃO INDÉBITA À LUZ DA SÚMULA VINCULANTE 25 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E DE NORMAS INTERNACIONAIS


Ronaldo Boanova da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106127>

**CAPÍTULO 8..... 75**

O DIREITO À EDUCAÇÃO EM AMBIENTE CARCERÁRIO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA LEI DE EXECUÇÃO PENAL (LEI 7.214/84) E DA NOTA TÉCNICA Nº14/2020/COECE/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ


Francisco Davi Nascimento Oliveira  
Dayane Reis Barros de Araújo Lima  
Juliana Darah Campos Cansanção  
Hérison Fernando Sousa  
Hilziane Layza de Brito Pereira Lima  
Romézio Alves Carvalho da Silva  
Giulia Mattza Torres Oliveira de Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106128>

**CAPÍTULO 9..... 88**

MARCAS CRONOTÓPICAS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE 1988: CONSIDERAÇÕES SOBRE SUAS MATRIZES ESPAÇOTEMPORAIS


Alex Sandro Teixeira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5572106129>

**CAPÍTULO 10..... 107**

A INCONSTITUCIONALIDADE DO DIREITO AO ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE DA DECISÃO ADOTADA PELO STF NO RECURSO EXTRAORDINÁRIO 1.010.606/RJ


Francisco Davi Nascimento Oliveira  
Dayane Reis Barros de Araújo Lima  
Hilziane Layza de Brito Pereira Lima  
Hérison Fernando Sousa  
Romézio Alves Carvalho da Silva  
Giulia Mattza Torres Oliveira de Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061210>

**CAPÍTULO 11..... 119**

ANÁLISE PRINCIPOLÓGICA DA INDEPENDÊNCIA DOS PODERES NA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO DE PESSOAL NA PROPOSTA DE LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL DO PODER JUDICIÁRIO E DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO

Sergio Bruno Aguiar Ursulino  
Antônio de Moura Borges







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061211>

**CAPÍTULO 12..... 135**

LOCKDOWN: ASPECTOS LEGAIS E CONSTITUCIONAIS


Rodrigo Dias Cardôzo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061212>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>145</b>
CONSIDERACIONES EN TORNO AL COMBATE A LA CORRUPCIÓN EN MÉXICO DESDE EL PARADIGMA DEL GOBIERNO ABIERTO	
Miguel Angel Medina Romero	
Josué Daniel Aguilar Guillén	
Alejandro Bustos Aguilar	
Rodrigo Ochoa Figueroa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061213">https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061213</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
LOS ESTADOS DE EXCEPCIÓN Y SU REGULACIÓN EN MÉXICO: ¿UNA RESPUESTA JURÍDICA A LAS PANDEMIAS GLOBALES (COVID-19)?	
Pablo Latorre Rodríguez	
Jorge Humberto Vargas Ramírez	
Daniel Octavio Valdez Delgadillo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061214">https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061214</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>167</b>
CYBERBULLYING E O DIREITO BRASILEIRO	
Jonas Rodrigo Gonçalves	
Lívia Rebeca Gramajo Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061215">https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061215</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>173</b>
REDES, COLETIVOS E TECNOLOGIAS DE MONITORAMENTO: NOVAS DINÂMICAS DO COLETIVO E NOVAS FORMAS DE CONTROLE NA ERA DAS REDES	
Adriana Pessôa da Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061216">https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061216</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>184</b>
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS <i>ON-LINE</i> : A CULTURA DO CONSENSO ALIADA À TECNOLOGIA	
Aline Letícia Ignácio Moscheta	
Amerita de Lázara Meneguucci Geronimo	
Maria Fernanda Stocco Ottoboni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061217">https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061217</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>199</b>
A IMPORTÂNCIA DA PROTEÇÃO JURÍDICA DO GÊNERO FEMININO INDEPENDENTE DE SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL	
Ronaldo de Almeida Barretos	
Henrique Giacomini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061218">https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061218</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>218</b>
TRANSNACIONALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS HAITIANAS: NARRATIVAS DA SAGA DE	

MIGRANTES HAITIANAS PARA REAVER A CONVIVÊNCIA FAMILIAR COM O(A)(S) FILHO(A)(S)

Fernanda Ely Borba  
Teresa Kleba Lisboa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061219>

**CAPÍTULO 20..... 226**

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: QUEM CALA NEM SEMPRE CONSENTE


Elaine da Silva  
Letícia Thomasi Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061220>

**CAPÍTULO 21..... 244**

O SUPERENDIVIDAMENTO E O DIREITO À (DES)INFORMAÇÃO - UMA ANÁLISE DO PARCELAMENTO AUTOMÁTICO DO CARTÃO DE CRÉDITO FRENTE AO CDC

Louíse de Oliveira Chaves  
José Carlos Melo de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061221>

**CAPÍTULO 22..... 253**

O TELETRABALHO E O DIREITO À DESCONEXÃO NO BRASIL

Aymina Nathana Brandão Madeiro Scala  
Letícia Roberta Medeiros Pirangy de Souza  
Maria Amália Oliveira de Arruda Camara  
Oton de Albuquerque Vasconcelos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061222>

**CAPÍTULO 23..... 264**

DESCARTES, A HERMENÊUTICA DA CONSTITUIÇÃO-CIDADÃ E O “GÊNIO MALIGNO”: O QUE FIZERAM COM A VÍTIMA?


Rodrigo Otávio Lamêgo Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061223>

**CAPÍTULO 24..... 272**

A FILOSOFIA DO DIREITO NA CONFIGURAÇÃO DE UM NOVO CAMPO JURÍDICO: UMA PROPOSTA DE UMA PEDAGOGIA A PARTIR DO PROCEDIMENTALISMO DA CONTRATAÇÃO NATURAL

Wilberto Teherán  
Adriana Patricia Arboleda López


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061224>

**CAPÍTULO 25..... 298**

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN JURÍDICA AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN DERECHO

Sergio Gilberto Capito Mata  
Luis Alberto Bautista Arciniega

Marina Gisela Hernández García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55721061225>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>307</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>308</b>

## TRANSNACIONALIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS HAITIANAS: NARRATIVAS DA SAGA DE MIGRANTES HAITIANAS PARA REAVER A CONVIVÊNCIA FAMILIAR COM O(A)(S) FILHO(A)(S)

*Data de aceite: 26/11/2021*

*Data de submissão: 30/08/2021*

### **Fernanda Ely Borba**

Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/0006432267938903>

### **Teresa Kleba Lisboa**

Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/8242765953205178>

**RESUMO:** O início do século XXI tem sido marcado pela alteração dos fluxos migratórios em escala global. Os obstáculos impostos pelos EUA e Europa para reprimir a entrada de migrantes em seus territórios têm estimulado a ampliação dos fluxos migratórios entre países do hemisfério Sul. Nesse cenário, o Brasil tem se tornado receptor de migrantes de outras nacionalidades, frente à importância geopolítica assumida na América Latina e em âmbito global. Tal processo de mobilidade transnacional mobiliza diversos marcadores, posto que boa parte é protagonizado por mulheres, negras afrodiáspóricas, em fase adulta, de nacionalidades latino-americanas. Emergiu desse panorama o interesse em investigar as nuances de gênero e raciais que vêm à tona a partir da migração haitiana para

o Sul do Brasil, cujo marco temporal remonta o ano de 2010. A transnacionalização dos laços familiares das migrantes haitianas radicadas em Santa Catarina é, dentro desse contexto, tema que nos instigou a propor uma pesquisa no Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC, iniciada no ano de 2018. Concebida da perspectiva epistemológica feminista, a pesquisa dá relevo às narrativas das migrantes haitianas radicadas em Santa Catarina para retomar a convivência familiar com o(a)s filho(a)s. O arcabouço metodológico privilegiado condiz com a análise de narrativas, elegendo-se como instrumento de coleta de dados entrevistas em profundidade, as quais estão em andamento. A pesquisa tem reunido subsídios teórico-metodológicos para contribuir na propulsão de políticas públicas e de demais ações destinadas à reunificação familiar, a partir da intersecção de marcadores de nacionalidade, gênero e raça.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migrantes haitianas; famílias transnacionais; interseccionalidade; narrativas; reunificação familiar.

### TRANSNATIONALIZATION OF HAITIAN FAMILIES: NARRATIVES OF THE SAGA OF HAITIAN MIGRANTS TO REGAIN FAMILY LIFE WITH THEIR CHILDREN

**ABSTRACT:** The beginning of the 21st century has been marked by the change in migratory flows on a global scale. The obstacles imposed by the US and Europe to repress the entry of migrants into their territories have stimulated the expansion of migration flows between countries in the southern hemisphere. In this scenario, Brazil

has become a receiver of migrants from other nationalities, given its geopolitical importance in Latin America and globally. This process of transnational mobility mobilizes several markers, since most of it is carried out by women, Afro-diasporic blacks, in adulthood, of Latin American nationalities. From this panorama emerged the interest in investigating the nuances of gender and race that surface from the Haitian migration to southern Brazil, whose timeframe dates back to 2010. The transnationalization of family ties of Haitian migrants settled in Santa Catarina is, within this context, a theme that instigated us to propose a research in the Interdisciplinary PhD Program in Humanities at UFSC, which began in 2018. Conceived from a feminist epistemological perspective, the research highlights the narratives of Haitian migrants settled in Santa Catarina to resume family life with their children. The preferred methodological framework is the analysis of narratives, choosing as a data collection tool in-depth interviews, which are in progress. The research has gathered theoretical and methodological subsidies to contribute to the propulsion of public policies and other actions destined to family reunification, from the intersection of nationality, gender and race markers.

**KEYWORDS:** Haitian migrants; transnational families; intersectionality; narratives; family reunification.

## INTRODUÇÃO

Ao celebrarmos dez anos da imigração haitiana no Brasil (2010-2020), identificamos que a presença haitiana e de outras nacionalidades latino-americanas no país suscita a busca de novos conhecimentos e habilidades para intervir perante as questões migratórias. O grau de capilarização da imigração haitiana no país, expandindo-se das portas de entrada iniciadas no Amazonas e no Acre (MAMED; LIMA, 2016), posteriormente seguidas de São Paulo (BAENINGER; PERES, 2016), interiorizando-se especialmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, sucedem no atendimento das demandas de imigrantes haitianos(as) por parte das políticas públicas brasileiras.

A partir deste processo de mobilidade transnacional, interseccionam-se diversos marcadores sociais, à medida que é percorrido por muitas mulheres, negras afrodiaspóricas, em fase adulta, de nacionalidades latino-americanas. Despontou daí a motivação para analisarmos os impactos da violência estrutural para a transnacionalização dos vínculos familiares de migrantes haitianas (MEJÍA; BORTOLI; LAPPE, 2015), (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017), pois a migração por força da sobrevivência pode acarretar o distanciamento dos vínculos familiares de tais mulheres.

As histórias de transnacionalização familiar de migrantes haitianas que tivemos a oportunidade de conhecer, até o momento, inspiram as análises teóricas oportunas, as quais percorrem as epistemologias feministas, a interseccionalidade, famílias transnacionais de migrantes haitianas e narrativas. Para este artigo, selecionamos a narrativa da história da migrante haitiana Bleue.

## EPISTEMOLOGIAS FEMINISTAS E INTERSECCIONALIDADE

Os Estudos Feministas, também chamados de “Crítica Feminista à Ciência”, tiveram início de forma mais sistemática nos finais dos anos de 1970 e têm produzido significativa variedade de tipos de investigações, tanto nas áreas de Ciências Humanas como nas de Ciências Sociais Aplicadas.

Ainda que existam inúmeras correntes e diferentes concepções sobre Feminismo, há alguns pontos convergentes entre elas: o primeiro é que a categoria gênero, em interação com muitas outras categorias como raça, etnia, classe, geração, orientação sexual, é um organizador chave da vida social; e segundo, não é suficiente entender como funciona e como está organizada a vida social; é imprescindível que ocorram ações para tornar as relações mais equitativas, mais justas e menos desiguais entre mulheres e homens.

Nesta direção, as Epistemologias Feministas têm contribuído significativamente para um outro tipo de teoria do conhecimento, na medida em que ressalta o compromisso político com a mudança social. As Epistemologias Feministas têm como pressuposto que nenhuma teoria do conhecimento pode ignorar o contexto social do sujeito que conhece, ou seja, a pessoa cognoscente é compreendida como alguém que realiza a investigação científica e daí produz o conhecimento, e também como alguém que realiza os processos de investigação e produção de conhecimento a partir de um conjunto de elementos que constituem a sua perspectiva teórica sobre o problema, a instituição na qual realiza suas atividades, bem como seus marcadores sociais, entre eles o de gênero.

Além de denunciar e demonstrar as desigualdades de gênero fomentadas e mantidas pela ciência convencional, as estudiosas feministas propõem novos recortes teóricos e metodológicos, como os estudos sobre a Interseccionalidade (SALGADO, 2008).

Ao introduzir o conceito de interseccionalidade, Kimberle Crenshaw (2002) refere-se a uma associação entre múltiplos sistemas de subordinação, ou seja, situações em que ocorrem dupla ou tripla discriminação. Para a autora, “[...] a interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação” (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Kimberle utiliza uma metáfora de intersecção, fazendo uma analogia com um cruzamento de avenidas em que os vários eixos de poder, isto é, raça, etnia, gênero e classe constituem as ruas que estruturam os terrenos sociais, econômicos e políticos. “Essas vias são por vezes definidas como eixos de poder distintos e mutuamente excludentes; o racismo, por exemplo, é distinto do patriarcalismo, que por sua vez é diferente da opressão de classe” (CRENSHAW, 2002, p. 177).

A autora nos adverte que tais sistemas, frequentemente, se sobrepõem e se cruzam, criando intersecções complexas nas quais dois, três ou quatro eixos se entrecruzam. Por exemplo, as mulheres negras estariam mais sujeitas a serem atingidas pelo intenso fluxo de tráfego em todas essas vias, uma vez que comumente estão posicionadas em um espaço



onde o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero se encontram.

## **NARRATIVAS DE MIGRANTES HAITIANAS SOBRE A TRANSNACIONALIZAÇÃO DOS VÍNCULOS FAMILIARES**

A maioria das mulheres migrantes de países latino-americanos e africanos, e em específico do Haiti, caracterizam-se pela condição de pobreza e pelos reflexos cotidianos da herança cultural estruturada nas desigualdades de gênero, étnicas e raciais. É nesse contexto que sobrevém a análise do processo de feminização das migrações internacionais, o qual segundo Ramos (2014), é configurado como uma das nuances da migração contemporânea. Nesse sentido, cada vez mais mulheres emigram dos países de origem para fugir de problemas que afetam as mulheres de modo geral: a miséria, a violência, o reduzido acesso à educação, saúde e oportunidade de emprego e renda.

Uma das consequências dos processos migratórios que assolam o Haiti diz respeito à reconfiguração das famílias das migrantes, as quais são reordenadas a partir transnacionalização dos vínculos familiares. Denominando-se famílias transnacionais, tais agrupamentos familiares, embora distendidos em vários pontos do globo, não perdem os vínculos quando inseridos em novos contextos sociais. Pertencem ao referido agrupamento todas as pessoas envolvidas na situação de migração, sendo tanto os adultos quanto as crianças, tanto quem fica quanto quem migra, quem retorna e quem transita (MEJÍA, BORTOLI e LAPPE, 2015).

Segundo Mejía e Cazarotto (2017), a vida das mulheres haitianas está profundamente ligada a dos familiares, cujas trajetórias de vida femininas e trajetórias de vida familiar se interconectam. Essa intersecção revela que a migração acompanha a vida das famílias por várias gerações.

Nessa toada, as autoras evidenciam como uma característica central no universo social haitiano o fato de que nas casas é frequente a presença de crianças, temporária ou permanentemente aos cuidados de mulheres diferentes de suas mães biológicas. Ou seja, revelam que há uma relação indissociável entre família e diáspora, a qual é vivenciada pela população haitiana como uma experiência familiar e de sociabilidade: “as estruturas familiares na família extensa haitiana desempenham um papel importante na configuração da morfologia social da diáspora” (MEJÍA; CAZAROTTO, 2017, p. 182).

Consoante Mejía, Bortoli e Lappe (2015), as expectativas diante do projeto migratório assumem contornos diferenciados conforme os gêneros. Ao passo que os homens haitianos almejam a formação educacional, a autonomia e a independência financeira, as mulheres haitianas emigram especialmente para oferecer melhores condições de vida para os filhos e demais familiares. Ou seja, para as mulheres haitianas a migração conforma-se num projeto familiar, no qual aspiram ter renda suficiente para mantê-las no Brasil e enviar dinheiro à família no Haiti.

Evitando essencializar as categorias mulher migrante haitiana, Mejía e Cazarotto (2017) sistematizaram as principais dinâmicas migratórias, com o destaque para as seguintes: as haitianas emigram juntamente com seus maridos; as haitianas emigram posteriormente aos maridos, que já instalados no Brasil economizam os valores para viabilizar a viagem das esposas; emigram sozinhas e deixando o marido e filhos no Haiti; são solteiras ou divorciadas e emigram sozinhas. Para enfrentar a dor da separação, perseguem o objetivo de reunificação da família num futuro próximo e de contribuir para a melhoria das condições de vida da família.

O diálogo com as migrantes haitianas neste estudo privilegiou, como fio condutor, a abordagem das narrativas. Segundo Jovchelovitch e Bauer (2008), as narrativas dizem respeito não apenas ao produto de uma narração estruturada por uma sequência temporal contendo um começo, um meio e um fim, mas a um princípio organizador da experiência humana. Desse modo, os seres humanos criam enredos que possibilitam articular e dar coerência aos diversos eventos testemunhados e protagonizados pelos atores sociais. Ou seja, ao relatar sobre um episódio cotidiano - como um conflito, um sonho, uma doença -, a comunicação frequentemente assume o formato narrativo, por meio da exposição de uma história contada de acordo com certas convenções.

Segundo Bruner (1997), as formas de estruturar as narrativas tornam-se modelos que estruturam a experiência, viabilizando delinear itinerários no passado e guiar as narrativas até o presente e o futuro. Assim, uma vida não é somente como ela aconteceu, mas também a maneira como ela foi contada e interpretada.

Atento ao papel constitutivo da linguagem para a interpretação e recriação da realidade social, o enfoque das narrativas viabiliza uma espécie de tradução, na qual o intérprete precisa conhecer os usos da cultura de onde o relato ou o texto emerge, e não apenas o vocabulário de uma língua. É nesse contexto que a abordagem das narrativas é pertinente para estudos com migrantes haitianas, à medida que pertencem a outro universo linguístico e cultural, e muitas vezes, embora tenham migrado para o Brasil, não dominam a língua portuguesa. A dificuldade de comunicação acaba se tornando um grande desafio para a realização de pesquisas com migrantes haitianas, implicando na busca por referenciais que contribuam para o estabelecimento de vínculo na realização das pesquisas.

A ação de relatar é tão importante quanto o relato em si. A ação discursiva e o trabalho das palavras e dos gestos revelam-se indispensáveis para compreender a produção de sentidos sobre si e sobre o mundo. Noutras palavras, segundo Jovchelovitch e Bauer (2008), dar sentido à própria vida por meio da narração é o que viabiliza criar discursivamente essa realidade, produzindo um conjunto de efeitos sobre si e sobre as pessoas com quem se convive, além do(a) interlocutor(a) das narrativas.

Nesse diapasão, vislumbramos a importância das narrativas como desobediência epistemológica, nos termos de Mignolo (2008), à medida que contar uma narrativa é protagonizar uma transformação para si, para as personagens da narrativa e para

o(a) interlocutor(a) ou leitor(a) das narrativas. Tal é a potência das migrantes haitianas como sujeitos cognoscíveis (SALGADO, 2008), que a partir das suas narrativas sobre a transnacionalização dos vínculos familiares, têm muito a ensinar ao nosso país sobre a necessidade de rompermos com o racismo estrutural e investirmos em políticas de acolhimento a migrantes.

A narrativa das histórias das haitianas que tivemos oportunidade de conhecer foi realizada a partir do protagonismo dessas mulheres na reunificação familiar. Poucas histórias são suficientes para demonstrar o caleidoscópio dos dramas que envolvem a reunificação familiar em um país que conta com poucas políticas públicas para o segmento migrante. Os atravessamentos de gênero, de raça, de classe e de nacionalidade amplificam esse caleidoscópio.

Tendo em vista a importância da bandeira haitiana como um símbolo de independência e de resistência dessa nação, a apresentação das narrativas respeitando o sigilo das identidades contou com o codinome das haitianas a partir das cores da bandeira do Haiti – predominantemente vermelha e azul, com um símbolo ao centro nas cores branca, verde e amarela –, em francês, que é uma das línguas oficiais do país (a outra é o crioulo). Para este artigo, contaremos a narrativa da migrante haitiana Bleue (Azul):

Bleue é casada e tem quatro filhos, o caçula deles de nacionalidade brasileira. Migrou para o Brasil posteriormente ao marido. Antes disso, residiu um período na República Dominicana. A rota migracional de Bleue ocorreu por deslocamento aéreo até São Paulo, e depois disso dirigiu-se a Chapecó, Santa Catarina. Sua formação de origem é como massoterapeuta e fotógrafa. Além disso, comunica-se em cinco idiomas (crioulo, francês, inglês, espanhol e português). Não obstante a qualificação de Bleue, a inserção no mercado de trabalho em Chapecó/SC ocorreu em ocupações muito inferiores à sua formação, dentre elas como auxiliar de produção em agroindústria e auxiliar de limpeza em empresa terceirizada. Por um período o marido ficou desempregado, e Bleue tornou-se a única provedora, percebendo baixo salário em uma cidade com alto custo de vida.

Quando Bleue migrou para o Brasil, conseguiu trazer consigo apenas uma filha ainda bebê. Os outros dois filhos permaneceram no Haiti sob os cuidados da avó materna. Ambos meninos, sofreram muito por terem permanecido no Haiti, sentindo-se rejeitados. O tempo de espera pela reunificação familiar foi vivenciado pelos meninos com grande angústia. No Brasil, Bleue e o marido foram surpreendidos por nova gestação, de um menino.

O fato de conseguirem apenas ocupações desvalorizadas financeiramente face ao alto custo de vida da cidade, somado à necessidade de custear as despesas dos filhos no Brasil e enviar remessas para os filhos no Haiti, tornaram a reunificação familiar cada vez mais distante para a família.

Bleue foi surpreendida pelo falecimento de sua mãe, e precisou mobilizar rapidamente uma estratégia para trazer os filhos ao Brasil. As crianças permaneceram provisoriamente sob os cuidados de uma tia no Haiti, enquanto ela providenciava sua migração para Miami,

nos Estados Unidos.

Na época, Bleue trabalhava como auxiliar de limpeza em um shopping center de Chapecó, e as colegas de trabalho de algumas lojas uniram-se para juntar o montante necessário para a viagem. Fizeram rifas e venderam alimentos. Esse grupo buscou a mídia local, o que sensibilizou a comunidade chapecoense a doar os valores necessários para que Bleue pudesse viajar ao Haiti para buscar os filhos. Embora Bleue tenha procurado as políticas públicas municipais, não conseguiu qualquer forma de subsídio público para auxiliá-la na reunificação familiar.

Concluída esta empreitada, a família fixou-se em Chapecó/SC. Bleue e o marido estão inseridos no mercado de trabalho, e os filhos frequentam a escola e a unidade de saúde. O mais velho é adolescente aprendiz. Bleue e o marido são uma liderança para a população haitiana no bairro em que habitam, principalmente por estarem à frente de igreja evangélica frequentada pelos seus compatriotas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza das histórias protagonizadas pelas migrantes haitianas que tivemos a oportunidade de conhecer revelam, em primeiro lugar, que o agravamento das condições de vida em escala global repercute no aumento dos processos migratórios e, nesse diapasão, na transnacionalização dos vínculos familiares. Os impactos políticos, econômicos, sociais e ambientais reverberam na alteração dos arranjos familiares por meio do esgarçamento dos laços familiares para além dos Estados-Nação. Nessa conjuntura, é preciso reconhecer que os vínculos familiares transcendem as fronteiras dos Estados-Nação.

O grau de interiorização da migração haitiana em solo brasileiro revela-se profícuo para analisar as famílias transnacionais sob o cruzamento de marcadores de gênero, raça, classe, nacionalidade, geração, demandando referencial calcado na interseccionalidade.

Nesse contexto, sobrevém o fato de que o Haiti, ao ter como uma das principais fontes de renda o envio de remessas obtidas pelos(as) migrantes haitianos(as), impele as mulheres a migrarem para outros países como forma de sobrevivência econômica das famílias, o que implica no alargamento dos vínculos familiares para além das fronteiras do Haiti. Se a distância geográfica se coloca como imperativa, o compromisso financeiro em manter a família que permaneceu no Haiti e os contatos viabilizados pelas tecnologias da informação reforçam os vínculos familiares transnacionais.

Outro achado nesta pesquisa refere-se ao fato de as haitianas que emigram para o Brasil, embora tenham grau de escolaridade equivalente ao nível médio ou superior brasileiro, enfrentam dificuldade para a validação de seus títulos. Por consequência, ocupam os postos de trabalho mais degradados, tais como a limpeza e os serviços mais braçais em agroindústrias. Soma-se a isso o fato de serem alvo de racismo e de xenofobia por serem negras e por serem haitianas.

As especificidades da transnacionalização dos vínculos familiares haitianos esbarrarão nas políticas públicas brasileiras. Disso sobrevém a importância de tais políticas apropriarem-se da transnacionalização dos vínculos familiares de migrantes – tanto haitianas como de outras nacionalidades latino-americanas – como um fenômeno que se coloca na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, R.; PERES, R. Imigração haitiana em São Paulo: perfil e ocupação. In: BAENINGER, R.; PERES, R.; FERNANDES, D.; SILVA, S. A. da; ASSIS, G. de O.; CASTRO, M. da C. G.; COTINGUIBA, M. P. (Orgs.). Imigração Haitiana no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. pp. 253-266.

BRUNER, Jerome. Atos de Significação. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, UFSC, 2002. p. 171-188.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

MAMED, L.; LIMA, E. O. de. Movimento de trabalhadores haitianos para o Brasil nos últimos cinco anos: a rota de acesso pela Amazônia Sul ocidental e o acampamento público de imigrantes do Acre. In: BAENINGER, R.; PERES, R.; FERNANDES, D.; SILVA, S. A. da; ASSIS, G. de O.; CASTRO, M. da C. G.; COTINGUIBA, M. P. (Orgs.). Imigração Haitiana no Brasil. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. pp. 113-171.

MEJÍA, M. G.; BORTOLI, J. de; LAPPE, E. Papel das mulheres migrantes nos projetos familiares que mobilizam a imigração haitiana para o Brasil. In: Anais do IV Simpósio Internacional Diálogos na Contemporaneidade: tecnociência, humanismo e sociedade. Lajeado: Univates, 2015. P. 154-159.

\_\_\_\_\_; CAZAROTTO, R. T. O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil. In: Repocs - Revista Pós Ciências Sociais v.14, n.27. Maranhão: EDUFMA, jan/jun. 2017, pp. 171-190.

MIGNOLO, Walter D.; Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Trad. Ângela Lopes Norte. Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: Literatura, língua e identidade. n. 34, 2008. pp. 287-324. Acesso em [[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251728/mod\\_resource/content/0/op%C3%A7%C3%A3o%20descolonial%20walter%20mignolo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4251728/mod_resource/content/0/op%C3%A7%C3%A3o%20descolonial%20walter%20mignolo.pdf)]

RAMOS, Maria Natália. Migração, maternidade e saúde. In: Repertório. Nº 18. Salvador, 2012. p. 84-93.

SALGADO, Martha Patricia Castañeda. Metodología de la Investigación Feminista. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades (CEIHC) de la Universidad Autónoma de México (UNAM). México: Fundação Guatemala, 2008.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Corrupção 21, 22, 23, 26, 145, 146

Criminologia 47, 87, 199

*Cyberbullying* 167, 168, 169, 170, 171, 172

### D

Depositário infiel 64, 65, 66, 67, 71, 72

Direito 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 27, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 64, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 97, 98, 99, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 167, 168, 169, 172, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 206, 207, 209, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 230, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 307

Direito ao esquecimento 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Direito constitucional 17, 30, 31, 86, 87, 88, 105, 106, 118, 133, 134, 137, 143, 167, 214, 217, 264, 265, 266, 270, 307

Direito penal 15, 16, 34, 37, 40, 45, 46, 47, 72, 73, 86, 199, 215, 216, 217

### E

Educação 3, 14, 37, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 99, 170, 171, 183, 216, 221, 236, 246, 257, 261, 262, 307

Educação em ambiente carcerário 75, 76, 77, 82, 85

Estado de exceção 139, 160

Execução de sentença estrangeira 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11, 12

Execução penal 6, 7, 13, 15, 16, 32, 39, 40, 41, 43, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Execução provisória 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26

### F

Feminino 53, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Filosofia do direito 272

### G

Gênero 3, 52, 53, 63, 97, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 225, 241, 242, 243, 256

## I

Independência dos poderes 119

## J

Justiça restaurativa 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 63, 171, 172

## L

*Lockdown* 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 256

## M

Marcas cronotópicas 88, 89, 90, 97, 103, 104

Mediação penitenciária 31, 32, 33, 35, 39

México 145, 146, 147, 148, 149, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 225, 298, 299, 300, 302, 304, 305, 306

Migrantes 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

## O

Orçamento 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134

## P

Política 3, 18, 23, 24, 32, 33, 37, 38, 47, 78, 80, 87, 90, 96, 100, 120, 126, 127, 132, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 158, 159, 161, 165, 167, 174, 175, 177, 182, 189, 225, 272, 274, 275, 278, 279, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 306

## S

Sociedade 15, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 51, 52, 53, 57, 60, 62, 69, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 114, 115, 130, 131, 136, 140, 142, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 200, 205, 207, 208, 210, 211, 225, 227, 228, 229, 239, 240, 244, 245, 246, 248, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 268, 272

Superendividamento 244, 246, 247, 250, 251, 252

## T

Tecnologia 168, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 233, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262

Teletrabalho 253, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262

## V

Violência 32, 38, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 168, 170, 172, 181, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238,


239, 240, 241, 242, 243, 269


Violência obstétrica 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239,  
240, 242, 243


Vulneráveis 208, 226, 235, 248




DIREITO,  
POLÍTICA e  
SOCIEDADE


 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)


 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)


 @atenaeditora


 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

DIREITO,  
POLÍTICA e  
SOCIEDADE

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)